

TRIBUTOS

Diferença de impostos no Brasil e na Europa assusta analistas

Cobrança de taxas sobre salários no Brasil é menor que na Europa e nos EUA, contudo, carga no setor produtivo diminui poder de compra no País

SÃO PAULO

Apesar do imposto que incide sobre o salário ser menor no Brasil do que em muitos países da Europa, o poder de compra do brasileiro é menor do que o do europeu. De acordo com um estudo recente da consultoria britânica UHY, os brasileiros que recebem US\$ 200 mil por ano (aproximadamente R\$ 320 mil por ano) embolsam 74% do valor (US\$ 148 mil), enquanto os outros 26% são destinados para impostos.

Na Itália, quem ganha os mesmos US\$ 200 mil por ano recebe líquido US\$ 108.189, o que significa 54,1% do total. Na Holanda, o trabalhador desta faixa salarial fica com 54,7% e, na Alemanha,

com 56% líquido do salário. Entretanto, mesmo recebendo um salário líquido maior do que os europeus, o poder de consumo do brasileiro é inferior ao do europeu. Isto porque o País possui uma carga tributária indireta muito maior, ou seja, os impostos sobre o consumo fazem com que os produtos sejam muito mais caros do que em outros países.

Segundo especialistas, esta característica faz com que a população de renda mais baixa seja penalizada, já que paga o mesmo preço pelos produtos do que aqueles que recebem um salário mais elevado.

"As pessoas de baixa renda e que precisam comprar são as que

mais sofrem, porque no consumo a carga tributária é igual para todo mundo. Não existe nenhuma diferenciação pela capacidade econômica, quando elas vão fazer compras", afirma o presidente do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), João Eloi Olenike.

De acordo com Olenike, a tributação sobre os salários no Brasil também não é adequada. Isto porque, apesar de existir uma tabela progressiva de imposto de renda, ela não se estende para quem tem uma renda muito alta.

"A pessoa que ganha R\$ 8 mil por mês paga os mesmos 27,5% de imposto do que aqueles que ganham R\$ 200 mil. Então, quem ganha muito mais acaba proporcionalmente pagando menos", afirma Olenike.

Para Olenike, o ideal seria que os tributos sobre os produtos fossem reduzidos e adequados para

os impostos sobre renda e patrimônio. "Se não puder tirar esta tributação do consumo, que pelo menos faça com que essas pessoas que têm renda menor possam abater os valores gastos no consumo em outros tributos".

Mas, para isso, segundo ele, preciso vontade política. "Possibilidade de mudar este quadro existe. O problema é que o governo não está arrecadando cada vez mais e não tem interesse que haja mudanças", diz.

De acordo com o presidente do IBPT, em outros países, especialmente na Europa e nos Estados Unidos, a tributação sobre o consumo é bem menor do que no Brasil. Por isso, é comum que os brasileiros aproveitem para "ir às compras", quando fazem uma viagem internacional, já que costumam pagar menos pelos produtos adquiridos no exterior.